

Defesa Civil expõe plano para a defesa contra seca no DF

JORNAL DE BRASÍLIA

07 JUL 1988

DF - Clima

O coordenador da Defesa Civil do Distrito Federal, coronel Carlos Krauser, disse, ontem, que o período mais crítico da seca não deve ocorrer esse mês, mas entre 15 de agosto e 10 de setembro, quando o índice de umidade relativa do ar desce a níveis alarmantes — como no dia 27 de agosto de 1987, quando atingiu a 13% — e a temperatura chega a registrar 30°. Para informar a população quanto aos riscos desses desníveis acentuados da umidade e temperatura, nessa fase mais crítica, a Defesa Civil expõe, amanhã às 15h00, seu Plano de Ação contra a estiagem.

Carlos Krauser afirmou que, por enquanto, “não há motivos para preocupações por parte da população”, pois o índice de umidade relativa do ar está em níveis aceitáveis. Ontem, por exemplo, por volta das 7h00, o índice era de 72%, às 8h00, 67% e às 9h00 e 55%. O coordenador da defesa Civil explicou que, no período da seca, é normal a diminuição, de hora em hora, do índice de umidade, ressaltando que nesse mês as quedas não serão significativas, de acordo com as informações que tem recebido do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Prevenção

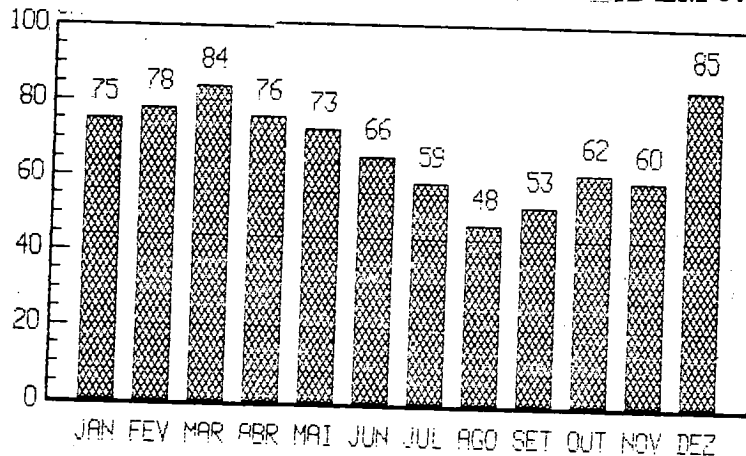
O coronel Carlos Krauser, que anunciou o Plano de Ação da Defesa Civil há cerca de um mês, disse que na coletiva de amanhã tentará obter da imprensa “mais um apoio significativo para o es-

queima de informação e orientação da Defesa Civil, nos próximos dois meses”. Vários órgãos do GDF, da administração direta e indireta, estão integrados ao Plano de Ação que prevê uma série de providências de caráter emergencial, sempre que a umidade relativa do ar acusar três índices críticos.

Na primeira hipótese, de a umidade atingir 30%, a Defesa Civil se limitará a expedir um boletim especial a todos os órgãos do GDF, alertando-os quanto à baixa umidade, na segunda hipótese, de registrar 20% — índice da Organização Mundial da Saúde (OMS) — medidas preventivas de orientação serão dadas aos órgãos do governo, tais como a diminuição do turno de trabalho, do horário escolar veiculação de campanhas, informativas nos órgãos de comunicação. Na última hipótese, quando a umidade chegar a 12% — apenas dois pontos percentuais acima do que é verificado nos desertos —, entrarão em operação os órgãos de segurança e de saúde do governo.

Nas escolas, seriam suspensas, provisoriamente, as aulas do turno vespertino; na construção civil, haveria rodízios entre os operários; nas indústrias poluentes, a diminuição do ritmo de produção; os hospitais estariam em alerta permanente, para o atendimento de eventuais casos de desidratação e de doenças advindas da estiagem, como pneumonia, diarreia e infecções cutâneas.

UMIDADE RELATIVA DO AR (MÉDIA EM 87)



UMIDADE RELATIVA DO AR (MÉDIA EM 88)

